

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO JANEIRO A JUNHO DE 2014 DE 2013

TESE (2014/1)

A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM ESTUDO POR MEIO DAS HISTÓRIAS DE VIDA

AUTORA: MIRIAN XAVIER

DATA: 27/03/2014 – Educação (Doutorado) – 322 p – Início: 2010

ORIENTADORA: Profa. Dra. Lucrecia Stringhetta Mello – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Jucimara Silva Rojas – UFMS

Profa. Dra. Lúcia Helena Vendrusculo Possari – UFMT

Profa. Dra. Lucrecia Stringhetta Mello – UFMS

Profa. Dra. Maria Aparecida de Souza Perrelli -UCDB

Profa. Dra. Rosana Carla Goncalves Gomes Cintra – UFMS

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo compreender como se dá o processo de constituição da docência dos professores de ciências e biologia em início de carreira. A abordagem metodológica foi a pesquisa qualitativa e as histórias de vidas como instrumento de coleta de dados, que se mostraram capazes de desvelar ações e saberes dos professores, ao mesmo tempo em que retomaram e refletiram sobre suas concepções e práticas. A coleta das histórias de vidas ocorreu durante o último semestre de 2011 e o primeiro de 2012. Participaram do estudo quatro professores de Ciências e Biologia (Rodrigo, Maria, Karina e Diliris) com menos de cinco anos de carreira docente que atuavam nos municípios de Taquarussu, Glória de Dourados, Itaporã e Dourados, localizados na região da Grande Dourados, MS. Os dados foram organizados e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, que permitiu elaborar duas categorias: “Tempo de transição: do ingresso na escola a formação universitária” e “Tempos de desafios: o início da docência”. Os resultados evidenciaram que a aprendizagem da docência se dá em diferentes contextos formativos e a partir de fontes complexas, caracterizando-se como um processo longo e contínuo que se inicia durante a infância e permanece após o ingresso no magistério, sendo o exercício da docência requisito fundamental para consolidar a constituição do ser professor. Dessa forma, a constituição da docência dos professores de Ciências e Biologia ocorre no seio da família e dos amigos, pela influência de antigos professores, dos saberes disciplinares construídos na universidade, a partir de livros didáticos e de cursos de formação continuada, na convivência com alunos e demais atores da escola e, por fim, nas situações de conflitos vivenciados no dia a dia da escola. Entender que o “se tornar professor de Ciências e Biologia” ultrapassa os limites da graduação é fundamental para alargar os horizontes em busca de uma formação inicial que dê condições para o graduando construir conhecimentos, atitudes e habilidades, de forma que seu ingresso no magistério aconteça de maneira menos difícil e solitária

Palavras-chave: Iniciação à docência. Formação de professores. Professores iniciantes.

IMPLANTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO GINASIAL NO SUL DE MATO GROSSO (1917-1942): EXPRESSÕES DE UM PROJETO DE MODERNIZAÇÃO

AUTORA: STELLA SANCHES DE OLIVEIRA SILVA

DATA: 03/04/2014 – Educação (Doutorado) – 283 p – Início: 2010

ORIENTADORA: Profa. Dra. Eurize Caldas Pessanha – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Cynthia Greive Veiga – UFMG

Profa. Dra. Eurize Caldas Pessanha – UFMS

Profa. Dra. Fabiany de Cassia Tavares Silva – UFMS

Profa. Dra. Sílvia Helena Andrade de Brito – UFMS

Profa. Dra. Vera Teresa Valdemarin – UNESP

RESUMO: A partir do final do século XIX, o estado de Mato Grosso se inseria em um projeto de modernização baseado em um ideário enaltecedor da civilização, da modernidade, do progresso e da educação, dando início a um desenvolvimento urbano traduzido em melhorias em várias áreas da sociedade. Na porção sul do estado, a luta por autonomia em relação à preponderância do norte, concentrador de maior parte dos investimentos na educação e outros setores, avançava em novas possibilidades propiciadas na economia corumbaense e expectativas geradas pela ferrovia em solo campo-grandense. Nesse contexto, inscreve-se o objeto de pesquisa, a saber, o curso ginasial, primeiro ciclo dos estudos secundários, caracterizado pela exclusividade de acesso ao curso superior, exames de admissão, seriação de pelo menos cinco anos, currículo baseado no conjunto de disciplinas escolares específicas para os estudos secundários, programas e metodologias, obrigatoriedade e equiparação ao Colégio Pedro II. Busca-se resposta para o questionamento: como se deu a implantação do curso ginasial no Sul de Mato Grosso e quais finalidades lhe eram atribuídas? Com objetivo de investigar a implantação e a organização dos cursos ginasiais, especificamente nas cidades de Corumbá e de Campo Grande, entre 1917 e 1942, tomou-se como fontes de pesquisa documentos oficiais e aqueles produzidos na escola. Foram selecionados documentos de acervos de escolas de Corumbá e Campo Grande, do Center for Research Libraries, do Arquivo Público de Mato Grosso e do Instituto Memória do Poder Legislativo, dentre os quais Mensagens de presidentes de estado, Regimentos escolares, Relatórios de inspeção prévia e permanente, Atas das provas parciais e atas de exame de admissão, Relatos das visitas de inspetores federais, Crônicas da congregação salesiana. À guisa de conclusões, é possível falar de uma cultura escolar do curso ginasial no Sul de Mato Grosso expressada na organização dos espaços, tempos, conhecimentos e sujeitos escolares. A investigação permite identificar a inculcação do comportamento cultivado, e nesse sentido, o pudor, a moral, a vergonha, a gentileza deviam transformar o jovem em exemplo para sociedade. Assim como, noções de civilidade, higienismo, sanitarismo e urbanidade interiorizadas pela sociedade se estabeleceram em códigos de postura próprios da cidade e da modernidade. O estabelecimento do curso ginasial respondeu ao propósito nacional de consolidar uma cultura cívica de identificação aos ideais republicanos, por meio do enaltecimento de personalidades históricas e do estabelecimento de marcos e datas, além de preparar o jovem para as fileiras profissionais nos setores político e público e profissões liberais. Festas, cultos e desfiles cívicos foram recursos utilizados para construir na juventude sul-mato-grossense a representação da pátria, do civismo, do cidadão útil à nação. Essa instrumentação simbólica de elementos patrióticos, nacionalistas e republicanos qualificou a cultura escolar do curso ginasial.

Palavras-chave: curso ginasial; Modernização; ensino secundário; Sul de Mato Grosso.

A CULTURA LÚDICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UMA LEITURA EM FENOMENOLOGIA

AUTOR: FRANCHYS MARIZETHE NASCIMENTO SANTANA FERREIRA

DATA: 23/04/2014 – Educação (Doutorado) – 184 p – Início: 2011

ORIENTADORA: Profa. Dra. Jucimara Silva Rojas – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Jucimara Silva Rojas – UFMS

Profa. Dra. Lucrecia Stringhetta Mello – UFMS

Profa. Dra. Maria Cristina Lima Paniago Lopes – UCDB

Profa. Dra. Marta Regina Brostolin – UCDB

Profa. Dra. Sonia da Cunha Urt – UFMS

RESUMO: A proposta deste trabalho foi compreender os sentidos e significados dos aspectos da cultura lúdica presentes na ação dos professores que atuam em instituições em que hajam diversidades culturais. Nesses termos, tornou-se relevante investigar o trabalho da cultura regional desenvolvido pelos docentes nas escolas que atendem crianças oriundas de contextos diversificados: pantaneiro, indígena, ribeirinho, zona rural e zona urbana da região do Pantanal do município de Aquidauana/MS. Para tanto, o aporte teórico foi fundamentado na abordagem fenomenológica, embasado em Hursserl (1999-1976); Merleau-Ponty (1990-1971) e Ricoeur (2000-2006). Nas escolas da região do Pantanal tentamos revelar, por meio de recolha dos depoimentos e observação do significado do objeto o saber do desenvolvimento das atividades propostas e o comportamento dos educandos durante o recreio. Recolhemos as falas dos sujeitos, professores, que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas Municipal Antônio Pace – CAIC e Municipal Franklín Cassiano, em diversificados espaços, por meio da indagação de como eles trabalham as diferentes culturas na sala de aula. As imagens são recursos deste estudo, das quais realizamos, posteriormente uma interpretação. Das coletas de dados foram extraídas as unidades de significado e o discurso articulado, com análise ideográfica e elaboração da matriz nomotética, as quais possibilitaram o desvelamento dos fenômenos ocultos. As análises incidiram sobre os seguintes indicadores: formação do professor, cultura regional, atitude interdisciplinar e ludicidade. Ao tornar visíveis as diferenças culturais nos contextos especificados, é possível afirmar a necessidade de ações mais abrangentes sobre a questão da cultura regional, enriquecendo e aprimorando o processo do ensino e aprendizagem da criança que vive nesse universo.

Palavras-Chave: Prática Docente. Culturas Regionais. Interdisciplinaridade. Ludicidade.

DISSERTAÇÕES (2014/1)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA NORMAL JOAQUIM MURTINHO NO SUL DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 1930 A 1973.

AUTORA: CAROLINE HARDOIM SIMÕES

DATA: 28/03/2014 – Educação (Mestrado) – 141 p – Início: 2012

ORIENTADORA: Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Carla Villamaína Centeno – UEMS

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profa. Dra. Sílvia Helena Andrade de Brito – UFMS

RESUMO: Esta dissertação integra a Linha de pesquisa História, Política e Educação do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A mesma tem como objeto de estudo a Escola Normal Joaquim Murtinho, na perspectiva de sua implantação e consolidação na cidade de Campo Grande no sul de Mato Grosso, no período de 1930 a 1973. O objetivo da pesquisa foi compreender o movimento histórico e analisar as múltiplas determinações (sociais, políticas e econômicas) que permearam as questões de formação de professor durante a instalação, consolidação e encerramento da escola normal estudada. Para tanto foi realizado um estudo bibliográfico sobre o assunto e analisada as fontes documentais, tais como legislações, relatórios, regulamentos e mensagens presidenciais do governo do estado de Mato Grosso, como também cartas, atas, registros e demais documentos da Escola Normal Joaquim Murtinho. Esta pesquisa também se utilizou de entrevistas, que foram realizadas com professores e ex-alunos da Escola Normal em questão. Buscou-se um aporte teórico que promovesse a totalidade do objeto de pesquisa em âmbito histórico, social e econômico. Ao fim, o resultado da pesquisa revelou que a historicidade da instituição de formação de professores de nível médio mostrou-se relacionada a história da escola normal no Brasil, mediadas pelas singularidades políticas e econômicas do estado e das condições de materialização da própria prática escolar. Mediante os depoimentos colhidos e dados analisados se verificou que a Escola Normal Joaquim Murtinho instituiu-se pela necessidade de expansão da escola pública no Brasil que se acentuou a partir do início do século XX. Contudo as limitações econômicas (crise capitalista e baixos rendimentos no estado), políticas (lutas partidárias) e territoriais (estado expansivo com pouca população) só permitiram que a instituição pública de formação de professores de nível médio se instalasse em 1930. No entanto os altos rendimentos tributários do estado causado pela implantação da estrada de ferro noroeste e crescimento na produção latifundiária que deram ao estado condições de investir na expansão escolar (e consequentemente na instalação da escola normal sulista) não durou muito tempo. Com a crise capitalista de 1929 a economia

do estado foi afetada, o que culminou em uma política de expansão escolar descontinua. Assim, em 1938, as escolas normais públicas do estado foram incorporadas aos liceus de suas respectivas cidades, como política de contenção de despesas. Até que, uma década depois, em 1948, após a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal a Escola Normal Joaquim Murtinho foi reimplantada separada do Liceu. A partir deste ano as regulamentações curriculares foram organizadas mediante as orientações da lei nacional supracitada. As entrevistas e documentos escolares analisados revelaram as influências políticas na instituição que determinaram a constituição do corpo docente mediante a retirada de professores aliado a partidos da oposição e a inclusão daqueles ligados a situação. Outras questões analisadas tais como a prova de admissão e o pagamento de taxas escolares em alguns períodos da instituição, revelaram um pouco da autonomia do diretor sobre a escola normal, pois, nem sempre se seguia rigorosamente as orientações dos regulamentos legais vigentes.

Palavras-chave: Escola Normal Joaquim Murtinho; Formação de Professores; Mato Grosso.

IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA ESCOLA NORMAL NO SUL DE MATO GROSSO: ESCOLA NORMAL JANGO DE CASTRO, AQUIDAUANA (1949-1975)

AUTORA: LUCIANA BELISSIMO DE CARVALHO BARBOSA

DATA: 31/03/2014 – Educação (Mestrado) – 132 p – Início: 2012

ORIENTADORA: Profa. Dra. Sílvia Helena Andrade de Brito – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Carla Villamaina Centeno – UEMS

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profa. Dra. Sílvia Helena Andrade de Brito – UFMS

RESUMO: O estudo integra a Linha de Pesquisa História, Políticas e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, cujo objetivo se pauta em compreender como se deram as iniciativas acerca do processo de implantação e consolidação da Escola Normal no Sul do Estado de Mato Grosso, em particular, os móveis determinantes da criação e consolidação da Escola Normal Jango de Castro, na cidade de Aquidauana/MT, no período que se estende de 1949 a 1975. Desta forma, a investigação centra-se no entendimento do processo histórico que culminou na institucionalização da Escola Normal no Sul do Estado. A pesquisa se concretiza pela análise de fontes primárias, entre as quais, a legislação (leis, decretos, mensagens, relatórios) produzida acerca da escola normal e os arquivos escolares (livros de atas, livros de matrículas, livros pontos, entre outros) pertencentes à referida instituição, bem como o recurso metodológico de entrevistas semiestruturadas direcionadas aos ex-dirigentes, ex-alunos e ex-professores da Escola Normal Jango de Castro. Consideram-se neste processo, por sua vez, as múltiplas determinações da realidade histórico-social aqui analisada. Para tanto, recorre-se ao arcabouço teórico de Karl Marx e à literatura relativa à área. Tal abordagem pressupõe o rompimento com estudos meramente descritivos, narrativos e/ou superficiais acerca da historiografia da instituição estudada. A partir da análise e interpretação dos dados, conclui-se que o processo de implantação da Escola Normal na região sul do Estado se vinculou a um contexto mais amplo, ou seja, às diversas transformações de caráter econômico, político e social encetadas, no referido recorte, tanto no nível macro quanto no singular. Os resultados indicaram que a referida instituição, dada a realidade histórico-social, com a qual estabeleceu múltiplas mediações, acompanhou o desenvolvimento das relações sociais da sociedade capitalista. Enfim, configurou-se em moldes permeados de características próprias com relação ao corpo docente, o perfil dos discentes e sua condição de classe. Enfim, a trajetória da Escola Normal Jango de Castro fora marcada pela precariedade do espaço físico, escassez de professores com formação na área, uma vez que tal modalidade de ensino, em sua oferta, contou com a participação de professores leigos, os quais se desdobravam no exercício de dois ou mais ofícios, assim traços de ordem e de controle foram localizados no arquivo escolar cuja finalidade precípua residia em amenizar as consequências dessa realidade um tanto precária.

Palavras-chave: Escola Normal; História da Educação; Sul de Mato Grosso; Aquidauana/MT.

A REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA EM CAMPO GRANDE NAS FONTES DA HISTORIOGRAFIA REGIONAL E MEMORIALÍSTICA (1920-1960)

AUTORA: ADRIANA ESPINDOLA BRITZ

DATA: 01/04/2014 – Educação (Mestrado) – 202 p – Início: 2012

ORIENTADORA: Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Carla Villamaina Centeno – UEMS

Profa. Dra. Eurize Caldas Pessanha – UFMS

Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis – UFMS

RESUMO: O objeto de estudo desta pesquisa é a representação da educação secundária em Campo Grande no período de 1920 a 1960. O objetivo é compreender esse nível de ensino dentro do contexto de desenvolvimento educacional e social da cidade e do sul de Mato Grosso no período delimitado. A perspectiva teórica que direciona a investigação remete aos estudos de Pierre Bourdieu, Roger Chartier, Maurice Halbwachs, Justino Magalhães, entre outros. Para alcançar o objetivo realizou-se uma leitura histórica da educação secundária, apresentando sua origem, desenvolvimento e papel social dentro do contexto brasileiro até a década de 1960 e no desenvolvimento educacional e social das cidades urbanizadas. A educação secundária é a fase do processo educacional pós-estudos primários e composta pelos ensinos: secundário, normal e profissional. Aborda-se sobre o desenvolvimento educacional e social do sul de Mato Grosso e de Campo Grande na historiografia regional acadêmica. Em seguida, utilizam-se como base empírica produções memorialísticas, compostas por fontes autobiográficas e biográficas. Nestas, perscrutam-se as representações transmitidas pelos agentes sociais (ex-alunos e professores) que vivenciaram a educação secundária. Com o entendimento que as fontes memorialísticas são registros de memórias, utilizam-se na composição das abordagens estudos historiográficos produzidos no campo da educação, revistas, jornais e documentos oficiais do período. Essas fontes possibilitaram analisar, confrontar e confirmar quais eram as representações da educação secundária. A partir dos escritos descritivos das fontes memorialísticas, organizou-se uma análise sistemática confrontando as informações com documentos oficiais e fontes teóricas. As narrativas descrevem detalhes singulares da educação secundária e da sociedade campo-grandense. As análises nas fontes da historiografia regional e memorialísticas revelaram aspectos importantes do desenvolvimento da educação secundária em Campo Grande. Esse nível de ensino ocupou espaço relevante no desenvolvimento educacional e social de Campo Grande e do sul de Mato Grosso, no período de 1920 a 1960. Observou-se que sete instituições secundárias obtiveram reconhecimento social e estão presentes nas fontes da historiografia regional e memorialística. São estas: O Instituto Pestalozzi, o Instituto Osvaldo Cruz, o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, o Ginásio Dom Bosco, a Escola Normal Joaquim Murinho, o Colégio Barão do Rio Branco e o Ginásio Estadual Campograndense. Segundo as fontes memorialísticas essas instituições secundárias possibilitaram o acesso das classes intermediárias e trabalhadoras à escolarização secundária e preparou os jovens para os novos caminhos da sociedade. As instituições secundárias contribuíram para a constituição da história social e educacional da cidade e do sul de Mato Grosso.

Palavras-chave: Educação Secundária; Campo Grande; Historiografia Regional; Memorialística.

A ESCOLA NORMAL DE MOÇAS DAS ELITES: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS ESCOLARES, CULTURAIS E SOCIAIS DO COLÉGIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA (1946-1961)

AUTORA: FERNANDA ROS ORTIZ

DATA: 02/04/2014 – Educação (Mestrado) – 167 p – Início: 2012

ORIENTADORA: Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado – UFGD

Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis – UFMS

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodriguez – UFMS

RESUMO: Esta pesquisa insere-se no conjunto de estudos acadêmicos sobre as relações entre a formação obtida na Escola Normal, no século XX, e as moças dos estratos mais altos das camadas médias e das elites. Perscrutamos as práticas escolares, culturais e sociais compreendidas pela Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, no período de 1946 a 1961, que contribuíram para criar disposições de classe e de gênero em estudantes pertencentes às camadas mais altas da sociedade de Campo Grande, então sul de Mato Grosso.

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, lócus da pesquisa, obteve notório prestígio desde sua fundação, em 1926. Este era na cidade de Campo Grande o único colégio privado que oferecia naquela época o Ensino Normal. O período ora delimitado ancora-se no ano de regulamentação do curso Normal pela Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-lei n. 8.530/1946), e na Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 4.024/1961), marco da equivalência entre todos os cursos do segundo grau. O objetivo da investigação é apreender e analisar as práticas (escolares, culturais e sociais) proporcionadas pelo curso de formação de professoras primárias daquele Colégio, haja vista as peculiaridades de uma educação católica, oferecida somente ao público feminino, custeada pelas famílias, seja em regime de internato, semi-internato ou externato. No momento inicial da pesquisa, realizamos o levantamento bibliográfico para contribuir com o delineamento das questões a serem respondidas na investigação. A partir da leitura da bibliografia, investigamos os documentos escolares presentes nos arquivos do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, fotografamos e, posteriormente, extraímos as informações pertinentes para análise. Entre correspondências, estrutura curricular, cópias de estatutos, iconografia, entre outros, coletamos mais de 1200 imagens desses arquivos, as quais serviram de base para o estabelecimento de um diálogo com as fontes bibliográficas, pistas para busca na legislação referente ao período e discussão teórica a respeito do objeto. Em síntese, compreendemos que eram privilegiados na Escola Normal estudos que iam além da preparação para o magistério. As disciplinas Francês e Inglês, embora não estivessem previstas na legislação do ensino Normal, faziam parte do currículo da Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, assim como as aulas de Religião e de Civildade. Além disso, o trabalho do Grêmio Literário do Colégio era parte das práticas escolares que garantiam o contato das alunas com as Letras, tanto nas apresentações ao público, nas quais havia mostras teatrais e declamações de poesias, quanto nas publicações da Revista Ecos Juvenis, que continha textos escritos pelas alunas. As aulas de Trabalhos Manuais completavam os conhecimentos que ajudariam na preparação para o matrimônio, destino esperado às mulheres. Havia, portanto, uma formação intelectual aliada à formação moral e religiosa, as quais naquela época possibilitaram aproximações das alunas às marcas de distinção no contexto da sociedade campo-grandense.

Palavras-chave: Escola Normal; práticas escolares; normalistas.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR - AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES

AUTORA: CLARICE SIMÃO PEREIRA

DATA: 25/04/2014 – Educação (Mestrado) – 171 p – Início: 2012

ORIENTADORA: Profa. Dra. Sonia da Cunha Urt – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Fabiany de Cassia Tavares Silva – UFMS

Profa. Dra. Sonia da Cunha Urt – UFMS

Profa. Dra. Teresa Cristina Rebolho Rego de Moraes – USP

RESUMO: Essa pesquisa tem por objetivo conhecer e analisar a concepção de aprendizagem de professores e o movimento de constituição dessa concepção. O referencial teórico adotado foi a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e seus colaboradores, especialmente Luria e Leontiev. Para o encaminhamento da investigação, foram selecionadas 03 escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Campo Grande – MS – REME, e de cada escola foi escolhido 01 professor, totalizando 03 sujeitos participantes da pesquisa. Utilizamos como critério de seleção, os professores com mais idade e com maior tempo de experiência no magistério. Os recursos metodológicos utilizados foram o referencial curricular da REME, as entrevistas, as tiras (tipo de história em quadrinhos) e as narrativas. Os resultados da pesquisa evidenciam que a aprendizagem foi definida como “capacidade de compreensão”, “captar o que é transmitido”, “reter, compreender e fazer uso”, “conhecimento adquirido através da experiência”, “processo”. A utilização de materiais lúdicos e a valorização da experiência do aluno são elementos citados com maior frequência, como fundamentais para que a aprendizagem aconteça. Também foram destacados: a afetividade, a participação da família e a exemplificação. Muito presente em todos os discursos, o esforço dos professores em buscar estratégias, metodologias, materiais e formas diversificadas, para que a aprendizagem dos alunos se concretize. Verificamos também que as concepções de aprendizagem dos sujeitos são apresentadas de maneira distinta entre si. Os relatos demonstram que a constituição dessas concepções foi sendo construída ao longo de suas vidas. O modo de aprender que tiveram enquanto alunos, tem estreita ligação com o modo que procuram ensinar hoje, seja para rejeitar as situações vivenciadas, seja para tomarem como exemplos a serem seguidos. Os discursos mencionam as situações prazerosas como possíveis de serem

praticadas, e as situações de frustração e constrangimentos aliadas ao desejo de fazer diferente. O que se constata, são concepções que revelam a presença, em seu conteúdo, de diversas abordagens, em que ora prevalecem aspectos naturalizantes, ora aspectos de maior criticidade, sempre permeadas por questões de experiência prática, sem maiores preocupações com a fundamentação teórica, o que reporta a questão da formação inicial e continuada. Mais do que encontrarmos resultados e definições, buscamos evidenciar aproximações. Entendemos que a contribuição desse trabalho consiste em colocar à disposição um material de análise, que ofereça elementos para a reflexão em torno das questões da aprendizagem, e para o entendimento de como são constituídas as concepções de professores ao longo da história desses.

Palavras-chave: Aprendizagem na educação escolar; Teoria Histórico-Cultural; Concepções de Professores.

A INSERÇÃO DE CRITÉRIOS PRIVADOS NA POLÍTICA DE GESTÃO DO SISTEMA DE ENSINO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (2007-2013)

AUTORA: ANDRÉSSA GOMES DE REZENDE ALVES

DATA: 29/04/2014 – Educação (Mestrado) – 162 p – Início: 2012

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Dilneia Espindola Fernandes – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Carina Elisabeth Maciel – UFMS

Profa. Dra. Maria Dilneia Espindola Fernandes – UFMS

Profa. Dra. Vera Maria Vidal Peroni – UFRGS

RESUMO: Esta pesquisa insere-se na Linha de Pesquisa: História, Políticas e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Integra a pesquisa Política e Educação na primeira década do século XXI: a intersecção das ações do governo central com as dos governos sul-mato-grossenses, financiada pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e CNPQ. Tem como objeto a gestão do sistema de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul quando a proposta “Educação para o Sucesso” foi o eixo central da política educacional, no mandato de André Puccinelli no período de 2007 a 2013. O objetivo central do estudo é o de analisar como se configuram as relações entre o público e o privado no âmbito das políticas educacionais de gestão do sistema de ensino materializadas pela SED/MS. Parte-se do pressuposto de que as políticas públicas sofrem múltiplas determinações de ordem estrutural presentes na organização da sociedade capitalista. Assim, a pesquisa buscou situar a política educacional do Estado de Mato Grosso do Sul dentro do movimento do capital e de suas múltiplas relações e determinações. A hipótese investigada foi a de que a atual gestão governamental tomou como ponto central para a política de gestão do sistema, a concepção alicerçada na Pedagogia do Sucesso que está embasada na meritocracia e defende a capacidade de o aluno aprender e vencer sempre de forma individualizada. Essa concepção guarda estreitas relações com a perspectiva da Qualidade Total, ou pelo menos deita suas raízes nesse paradigma de administração. O estudo utilizou como fontes a legislação em âmbito nacional e estadual, documentos produzidos pela Secretaria de Estado de Educação e disponibilizados em seu sítio eletrônico, bem como pesquisa dos manuais publicitários veiculados pela SED/MS, ou seja, os materiais divulgados na imprensa, principalmente por meio da televisão. Constatamos a substituição da gestão democrática por outra lógica de gestão pautada por objetivos em escala organizacional com vistas à Qualidade Total da educação. Esse conceito sustenta o planejamento da gestão escolar em busca de resultados de eficiência e eficácia da educação. Assim, o sistema de ensino, de modo especial, a Secretaria de Estado de Educação buscou se adequar ao modelo gerencial, que tem como base o princípio da eficiência, com ênfase nos resultados, mediante a operacionalização da proposta “Educação para o Sucesso”. Tal proposta alterou, por exemplo, os processos para o provimento de cargo de diretor da escola, à medida que instituiu sistemas avaliativos por meio de certificação ocupacional como instrumento de meritocracia e competição para a função de diretor das escolas estaduais.

Palavras-chave: Política Educacional. Gestão da Educação Básica. Gestão do sistema de ensino de Mato Grosso do Sul. “Educação para o Sucesso”

A “JUSTIÇA CURRICULAR” A PARTIR DAS NOÇÕES DE DEMOCRACIA, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL: estudo de documentos curriculares produzidos na última década do século XX e primeira do século XXI

AUTORA: WILCELENE PESSOA DOS ANJOS DOURADO MACHADO

DATA: 05/05/2014 – Educação (Mestrado) – 177 p – Início: 2012

ORIENTADORA: Profa. Dra. Fabiany de Cassia Tavares Silva – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Cláudia Valentina Assumpção Galian – USP

Profa. Dra. Fabiany de Cassia Tavares Silva – UFMS

Profa. Dra. Maurinice Evaristo Wenceslau – UFMS

RESUMO: Em decorrência das transformações ocorridas no campo educativo, a partir das reformas dos anos 1990, considerando-se a proposta de um novo contrato educativo, o objetivo deste trabalho é mapear, identificar e analisar a forma como as noções de democracia, cidadania e inclusão social estão tratadas nos campos da ciência jurídica e da ciência social e, particularmente, na educação. Também intenciona investigar as formas como elas se configuram nos documentos curriculares nacionais e locais, ao mesmo tempo em que se constroem interpretações acerca das possibilidades, ou não, de que essas noções operem/proponham uma ideia de justiça curricular. Assim, parte-se da hipótese de que as noções de democracia, cidadania e inclusão social são os Princípios Fundamentais que embasam os Direitos Fundamentais, nesse caso particular o direito à educação, em uma escola reinventada como “para todos”, no atual estágio do capitalismo. A depender da forma como são incorporados pelos documentos curriculares, podem concretizar a ideia de justiça curricular. O desenho metodológico da investigação está orientado pela técnica da pesquisa qualitativa de um estudo comparado, de caráter bibliográfico-documental. São fontes documentais da pesquisa os documentos curriculares publicados em âmbito nacional e local, a saber: em Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN) séries iniciais (1ª a 4ª séries) e finais (5ª a 8ª série) do ensino fundamental, nos anos de 1997 e 1998, respectivamente, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), do ano de 1998b; o Referencial Curricular do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS em 2008 e o Referencial Curricular da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio), organizado pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul em 2007. As áreas de comparação eleitas para análise são a diferença, a diversidade e a desigualdade. Essas áreas delimitam-se pela expressão das noções de democracia, cidadania e inclusão social e permitem observar as formas de incorporação dessas noções na prática da escrita curricular. As análises confirmaram o tom discursivo do reconhecimento da existência da diferença, da diversidade e da desigualdade na escrita dos documentos curriculares, mas são transpostas para o campo educativo como conteúdo disciplinar, com o objetivo de promover uma “escola para todos”. Os resultados apontam que democracia, cidadania e inclusão social, na escrita curricular, não são tomadas/apropriadas em seu sentido político, o que impede que, no processo educativo, sejam trabalhadas sob a perspectiva da educação emancipatória. Não encontramos inovação curricular, tampouco a justiça curricular. Isso porque os currículos oficiais não indicam práticas pedagógicas contra-hegemônicas, para as quais as tônicas seriam questionar a sociedade e as condições de vida, e não apenas reconhecer a forma como a realidade está constituída.

Palavras-chave: Educação Básica. Currículo. Justiça Curricular. Direito à Educação. Educação em Direitos Humanos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROINFANTIL

AUTORA: MAIARA DE OLIVEIRA NOGUEIRA

DATA: 06/06/2014 – Educação (Mestrado) – 103 p – Início: 2012

ORIENTADORA: Profa. Dra. Alda Maria do Nascimento Osório – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Alda Maria do Nascimento Osório - UFMS

Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório – UFMS

Profa. Dra. Célia Maria Guimarães – UNESP

RESUMO: Este trabalho tem como objeto de estudo o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL), com foco no professor de Educação Infantil e no processo de formação desses sujeitos. A pesquisa tem sua gênese nos estudos desenvolvidos na linha de pesquisa Educação e Trabalho, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Optamos em realizar uma pesquisa qualitativa, uma vez que essa abordagem nos permite entender a

complexidade que compõe nosso objeto, por intermédio, principalmente da análise documental. Buscamos na legislação brasileira, nos estudos teóricos e no referido programa, conhecer e compreender os elementos que integram a formação inicial dos professores e as especificidades presentes na Educação Infantil, além de conhecer e analisar o PROINFANTIL, enquanto programa de formação inicial para professores da Educação Infantil. O PROINFANTIL compõe as estratégias do poder público de oferecer a formação exigida na legislação brasileira. Dessa forma, apresenta limitações que são peculiares a essas políticas. Os resultados nos permitiram conhecer o Programa, em especial, no Estado de Mato Grosso do Sul. O material impresso aborda a criança e o professor enquanto sujeito ativo e protagonista de sua história, o curso foi desenvolvido considerando o estudo concomitante ao trabalho, valorizando a ação docente como parte da formação. No entanto, situações desencadeadas ao longo do desenvolvimento do curso acabaram comprometendo todo o processo formativo e seu desdobramento nas instituições educativas. Dentre os fatos ocorridos no decorrer da formação destacamos: a não especificação da formação dos tutores, a pouca interação entre formadores e cursistas, à falta de políticas públicas que contemplatessem a formação, oferecessem condições de trabalho e valorizassem o professor.

Palavras-chave: PROINFANTIL; Educação Infantil; Formação Inicial.

A PRÁTICA DA PESQUISA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) E MÉDIO: O QUE MOSTRAM AS PRODUÇÕES NO BRASIL (2004-2011)?

AUTORA: CHRISTIANE CAETANO MARTINS FERNANDES

DATA: 09/06/2014 – Educação (Mestrado) – 137 p – Início: 2012

ORIENTADORA: Profa. Dra. Alda Maria do Nascimento Osorio – UFMS

BANCA: Profa. Dra. Alda Maria do Nascimento Osorio - UFMS

Profa. Dra. Fabiany de Cassia Tavares Silva – UFMS

Profa. Dra. Marilda Moraes Garcia Bruno – UFGD

RESUMO: Trata-se o presente estudo de pesquisa bibliográfica e documental. Caracterizada como ‘Estado do Conhecimento’, teve como objetivo central mapear teses de doutorado e dissertações de mestrado nos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil que abordaram a prática da pesquisa como instrumento pedagógico nos anos finais do Ensino Fundamental e no nível Médio, entre os anos de 2004 a 2011, nas bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal Domínio Público (PDP). Por meio do mapeamento, identificamos, conhecemos e analisamos as concepções e as abordagens adotadas pelos professores sobre tal prática. O corpus para análise foi composto por 31 trabalhos, sendo 30 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Utilizamos uma abordagem qualitativa, fundamentada na concepção crítico-dialética. Após o levantamento das dissertações e tese, respondemos algumas questões que nos conduziram a um avanço no conhecimento que vem sendo produzido sobre a temática escolhida em âmbito acadêmico. Constatamos, assim, que: além de a maioria dos textos ser no âmbito do mestrado, o ano de 2005 foi o que apresentou o maior número de trabalhos; a maioria das produções direcionou-se para o Ensino Médio e concentrou-se na Região Sul do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul – no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática; houve o predomínio dos estudos na área das ciências exatas. Além dessas informações, por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), concluímos que a prática da pesquisa nas produções acadêmicas, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, apresentou-se como um instrumento para romper com o modelo de ensino tradicional, com o professor como transmissor de conhecimentos, tendo em vista que não atende mais às necessidades da atual sociedade dinâmica e globalizada. Exige-se um novo tipo de formação em que o aluno – ao invés de sujeito passivo – torna-se ativo, com capacidade de construir o seu próprio conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a prática da pesquisa nos estudos analisados não mais privilegia as estratégias de ensino e os recursos didáticos tradicionais – considerados centrados no docente – mas outros que levam o educando a aprender a aprender, como o construtivismo piagetiano.

Palavras-chave: Pesquisa. Práticas de pesquisa. Dissertações e teses. Educação básica